

# RELIGIÃO, POLÍTICA E CIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA “MEMÓRIA TRADUZIDA” NO BRASIL

Lucas Augusto Souza Pinto Alvares

Taisir Mahmudo Karim

## Resumo

O objetivo desse texto é o de observar questões pertinentes à tradução quando esta passa a ser considerada via uma perspectiva enunciativa. Desse modo, não se trata de observar a qualidade da tradução e nem os mecanismos práticos de sua feitura, mas sim, aquilo que a tradução nos apresenta enquanto questões de linguagem e a produção dos sentidos. Para isso, observaremos a configuração do espaço de enunciação (GUIMARÃES, 2002-2018), e seus aspectos particulares, e a operação de tradução por uma visada enunciativa pelo procedimento de reescrituração por substituição mimética (ALVARES, 2023). Considerando que a reescrituração seja um procedimento que por sua natureza instala, em seu funcionamento, a diferença e que o espaço de enunciação global (ALVARES, 2023) traz em sua configuração a questão da disputa e do litígio na distribuição das línguas aos seus falantes por modos e maneiras díspares de agenciamento, buscaremos observar a produção de uma “memória traduzida” no Brasil e o modo como esta, ao se caracterizar pela própria diferença, se mostra como parte constitutiva da tradução significada enquanto resistência no espaço de enunciação global. Para tanto, tomaremos três tipos distintos de material e de grande circulação no Brasil: a Bíblia Sagrada Ave Maria; a Carta da ONU e a Constituição de 1988, o “Manual Diagnóstico” de Psiquiatria e Psicologia “DSM-5” e o CID-10, “Classificação Internacional de Doenças” muito utilizado por Médicos ao redor do globo. São estes textos de origem produzidos em línguas francesa e inglesa e traduzidos para o português brasileiro e que circulam no e pelo imaginário social brasileiro como versões traduzidas, como “memória traduzida”.

Palavras-chave: *tradução; reescrituração; memória traduzida; acontecimento; resistência*